

-9 JAN 1986.

Antônio Carlos assiste o aperto de mão entre o governador João Durval e o ministro Aurellano Chaves

Ulysses admite adoção do regime de gabinete

O presidente da Câmara dos Deputados e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem ao senador americano Edward Kennedy, que foi visitá-lo à tarde, que "a implantação do parlamentarismo no Brasil é um sentimento generalizado de toda a sociedade brasileira".

Antes, na qualidade de presidente interino do Senado, o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), havia assegurado a Kennedy, na presença de outros senadores, que o parlamentarismo vai ser instituído pela Assembleia Nacional Constituinte.

Edward Kennedy, que pareceu surpreso com a notícia, pois antes havia saudado com grande efusão a Constituinte, lembrando inclusive que os Estados Unidos estavam comemorando o segundo centenário da Constituição americana, responsável pela instituição do presidencialismo no mundo, perguntou a Gadelha se não haveria reação por parte dos Estados.

O presidente em exercício do Senado respondeu que os Estados, que no sistema parlamentarista deverão retornar à condição de província com seus presidentes — e não mais governadores — nomeados pelo poder central, não se ressentiriam muito porque "o parlamentarismo vai trazer a paz social e política para todo o País".

"SEM CAUDILHOS"

Segundo Marcondes Gadelha, o parlamentarismo vai eliminar da cena política brasileira "as figuras



caudilhescas e autoritárias geradoras de crise", que no seu entender, foram produzidas pelo sistema presidencialista de Governo.

O senador paralbano, que foi depois revidado pelos senadores Jaison Barreto (PDT-SC) e Jorge Kalume (PDS-AC), que se manifestaram contra o parlamentarismo, ainda disse a Ted Kennedy que "com o sistema parlamentar de Governo o Brasil vai apagar a cópia da constituição americana, que vigora há quase 90 anos no Brasil. Depois da Constituinte que vai implantar o parlamentarismo, nós não vamos ter mais presiden-



Kennedy ficou surpreso com a notícia

tes que se suicidam, ou que renunciem nem crises traumáticas, porque serão todas amortizadas pelo sistema mais democrático de Governo".

COM ULYSSES

Embora manifestando opinião semelhante, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, que teve encontro separado com Kennedy, foi mais cordial com o representante americano. Ele disse a Ted Kennedy que "o parlamentarismo é um assunto que vai motivar toda a opinião pública, desde os estudantes, os partidos até o Congresso.

Ulysses ressaltou, porém, ser esta uma questão que ainda deverá ser exame de decisão partidária, uma vez que o PMDB e ele próprio ainda se filiam à corrente favorável ao presidencialismo, por questões históricas.

Antigo ministro da curta e frustrada experiência parlamentarista de 1961, o deputado Ulysses Guimarães teme que o parlamentarismo não tenha os ins-

trumentos ágeis oferecidos pelo presidencialismo para enfrentar problemas de natureza grave e urgente, por causa da lentidão comum aos colegiados de gabinete.

Não obstante, o presidente da Câmara diz reconhecer que o parlamentarismo já constitui anseio de grandes camadas da sociedade e do próprio Congresso Nacional, podendo tornar-se uma alternativa para a Assembleia Nacional Constituinte.

"DE OCASIÃO"

Enquanto Edward Kennedy era informado da provável opção parlamentarista antigos discípulos de Raul Pilla, o maior arauto do parlamentarismo no Brasil, como o ex-deputado Geraldo Guedes, de Pernambuco, condenava o que chamava de "parlamentarismo de ocasião".

Guedes, que esteve ontem com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, para comunicar sua decisão de sair do PDS e ingressar no PMDB, lembrou que "Raul Pilla costumava advertir contra aqueles que só querem se aproveitar da forma e não da idéia parlamentarista".

O ex-deputado, que é autor de um ensaio que prefaciou o perfil parlamentar de Raul Pilla, editado em livro pela Câmara dos Deputados há dois anos, acha que o sistema parlamentar de Governo só daria certo no Brasil se fosse precedido de um longo amadurecimento, a partir não da cúpula do Governo ou do Congresso, mas de um processo de conscientização que partisse principalmente dos Estados.